

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – dezembro 2021

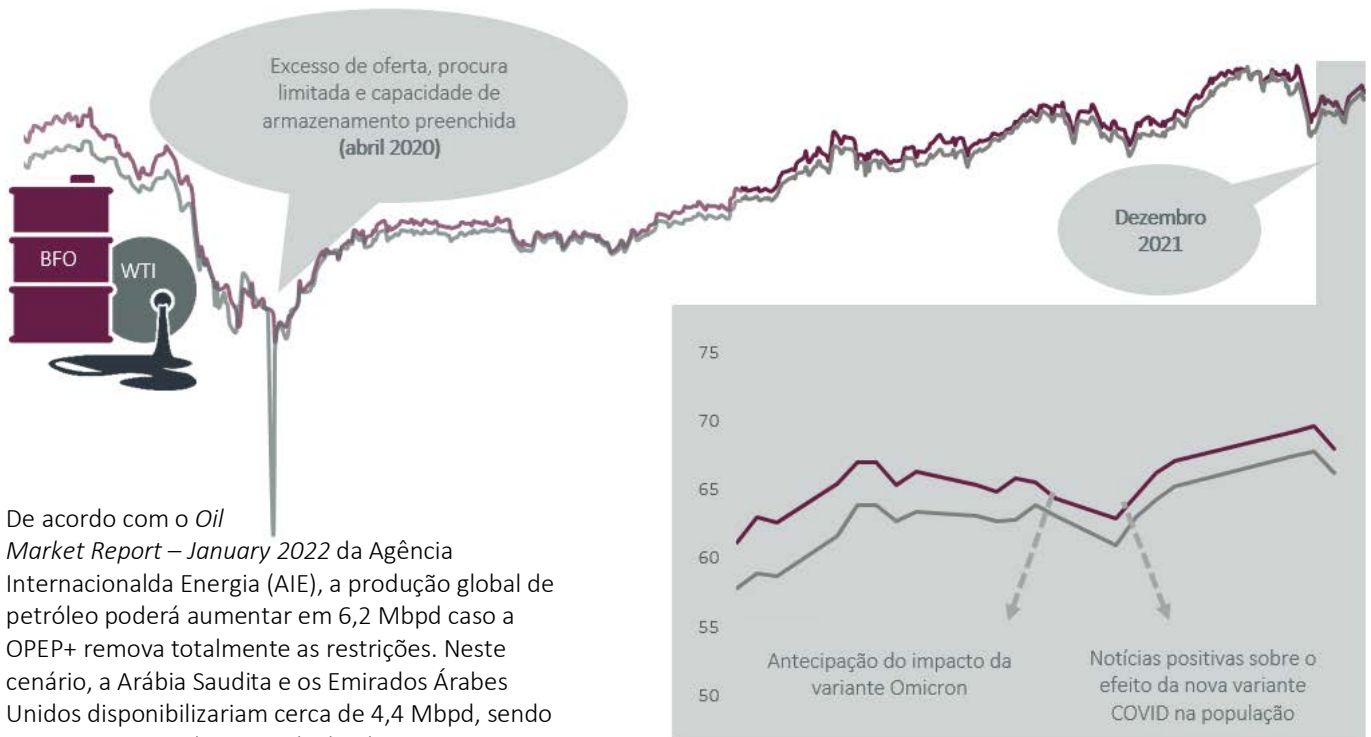
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a queda do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 6,8% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina registaram descidas de 1,8% e 3,0%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo, em dezembro, aumentaram 12,2 kton face a novembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Santarém e Coimbra registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Faro e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Coimbra, Setúbal e Évora apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal dezembro 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2019-2021)



De acordo com o *Oil Market Report – January 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo poderá aumentar em 6,2 Mbdp caso a OPEP+ remova totalmente as restrições. Neste cenário, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos disponibilizariam cerca de 4,4 Mbdp, sendo os EUA o principal responsável pelo restante aumento por parte dos países não membros da OPEP+.

O preço do barril de petróleo iniciou o mês de dezembro a recuperar da queda verificada nos últimos dias do mês anterior. Após a disseminação da variante Ómicron a nível global, os mercados internacionais reagiram negativamente em antecipação a disrupções na recuperação da procura. Na segunda metade do mês, surgiram as primeiras notícias indicativas que a variante Ómicron, apesar de mais transmissível, teria um impacto negativo muito inferior ao esperado. Rapidamente os mercados internacionais ajustaram o preço à nova informação, verificando-se um aumento do preço no fim do mês.

O preço *spot* do WTI *FOB* diminuiu 9,9%, para um valor médio de 71,41 USD, por comparação ao barril negociado em novembro. A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, diminuindo 8,9% no mesmo período, para um valor médio de 74,16 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de dezembro, para entregas de *Brent* e WTI, mantiveram-se mais baixos do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



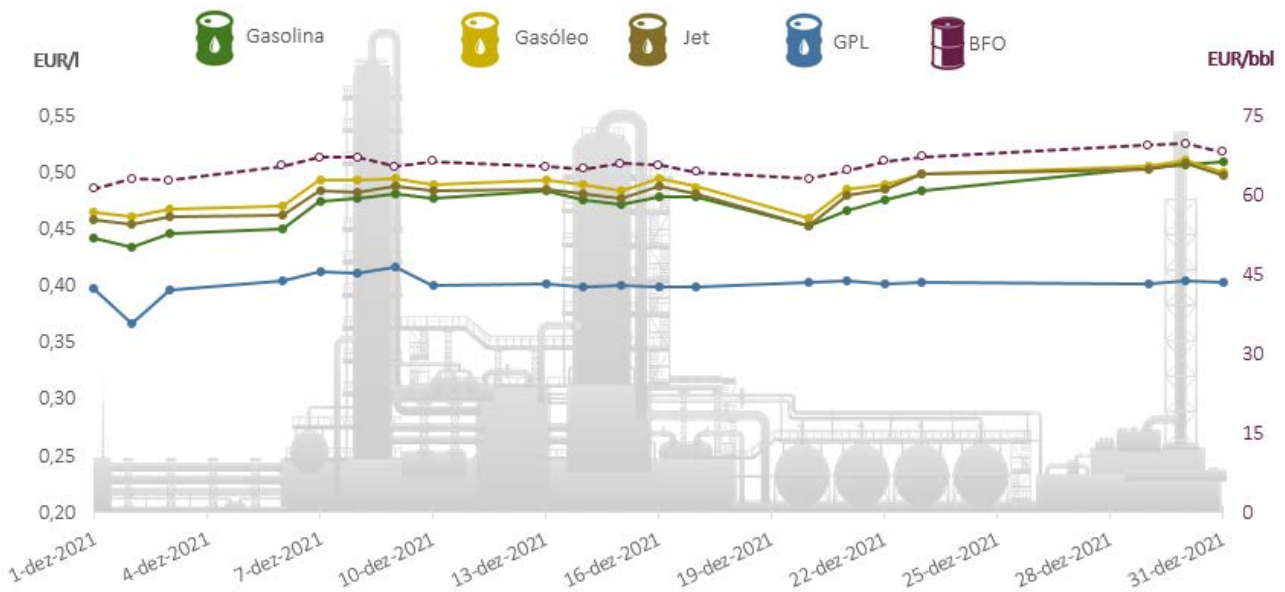
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a procura global de petróleo desafiou as expectativas no último trimestre de 2021, tendo aumentado em 1,1 Mbpd para um total de 99 Mbpd. No primeiro trimestre de 2021 é expectável a diminuição da procura, com o aumento do teletrabalho e a diminuição do tráfego aéreo. Contudo, a procura para 2022 foi revista em alta em 3,3 Mbpd, essencialmente por se observarem restrições COVID-19 mais brandas que o expectável.

No terceiro trimestre de 2021, as refinarias utilizaram 79,8 Mbpd na produção de produtos derivados, cerca de mais 4,6 Mbpd face ao período homólogo anterior. Contudo, em 2021, a capacidade de refinação diminuiu pela primeira vez em 30 anos, 0,73 Mbpd. Já em 2022, esperam-se investimentos que permitam aumentar a capacidade em 1,2 Mbpd e a produção em 3,7 Mbpd.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



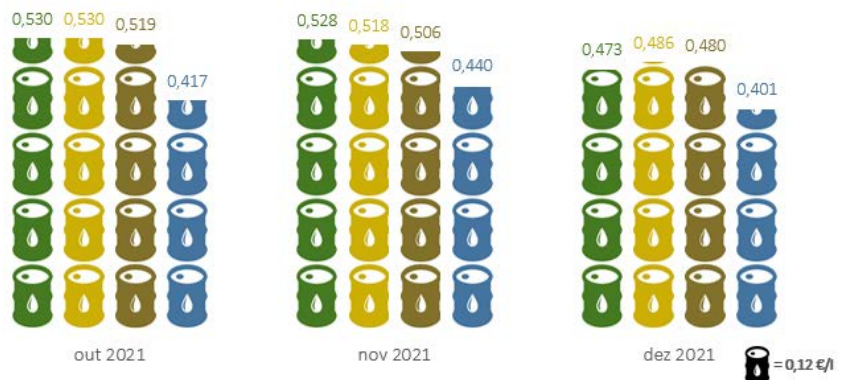
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report* de janeiro, da AIE, os stocks de barris de petróleo da OCDE diminuíram 6,1 Mb em novembro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a correção verificada no preço do barril de petróleo em dezembro.

O decréscimo mais acentuado verificou-se na cotação da gasolina (-10,4%), seguindo-se o GPL Auto (-9,0%), o gasóleo (-6,1%) e o jet (-5,1%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em dezembro, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, em linha com o preço do barril de petróleo. As restrições impostas um pouco por toda a Europa de forma a combater o aumento de novos casos de COVID-19, assim como a expectativa de novos confinamentos e consequente redução da procura geraram uma correção no mercado europeu.

O preço da gasolina também desceu em dezembro no mercado NWE. As notícias de novas restrições à circulação, e o aumento do teletrabalho influenciaram as expectativas dos agentes de mercado, que preveem um impacto negativo na procura por combustíveis rodoviários, o que, consequentemente, fez diminuir o preço.

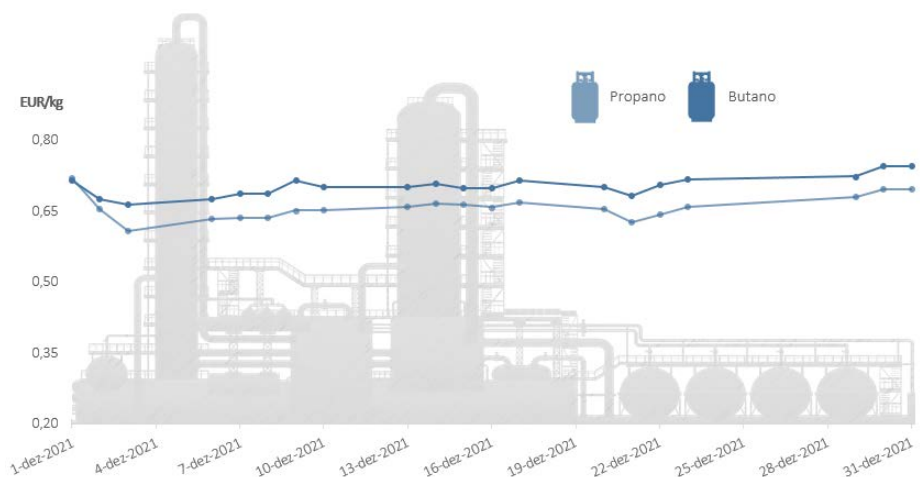
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, registando uma diminuição em dezembro. Diversos países europeus impuseram restrições ao tráfego aéreo, perspetivando-se um impacto negativo na procura, o que se refletiu na correção do preço. A exigência de teste PCR negativo assim como a proibição de viagens de e para vários países do continente africano foram alguns exemplos de medidas que impactaram o tráfego aéreo europeu no mês de dezembro. Por outro lado, verificaram-se complicações no transporte de jet pela Europa, essencialmente devido ao elevado custo do frete durante o mês de dezembro.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, diminuíram em dezembro, 15,7% e 10,0%, respetivamente. Importa referir que o butano negociou, em média, 6,82% acima do propano.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado, foi mais expressivo no propano do que no butano, respetivamente, 11,0 cent/kg e 8,2 cent/kg.

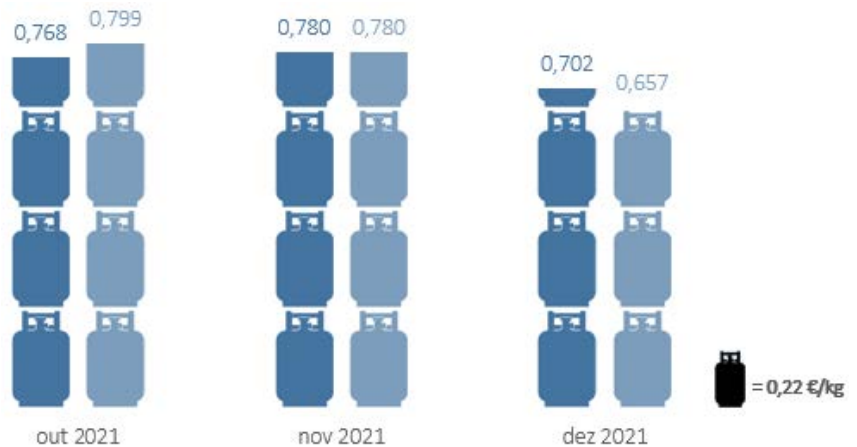
A diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a queda observada no preço do barril de petróleo. As transações de GPL foram limitadas, durante o mês de dezembro, essencialmente devido à menor procura. As temperaturas mais amenas do que o habitual para a estação de inverno, no hemisfério Norte, foram a principal causa responsável pela diminuição de atividade no mercado europeu e tiveram impacto em especial no propano. A diminuição do preço foi menor no caso particular do butano, devido à procura para *blending* na gasolina.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

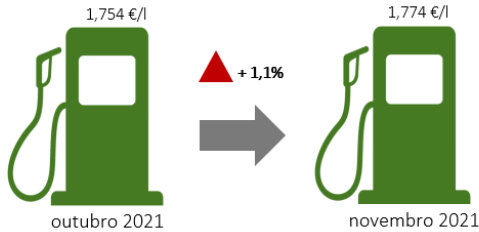
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



No mês de dezembro, o PVP médio da gasolina simples 95 diminuiu (-3,0%), face ao mês anterior, acompanhando a correção nos mercados internacionais.

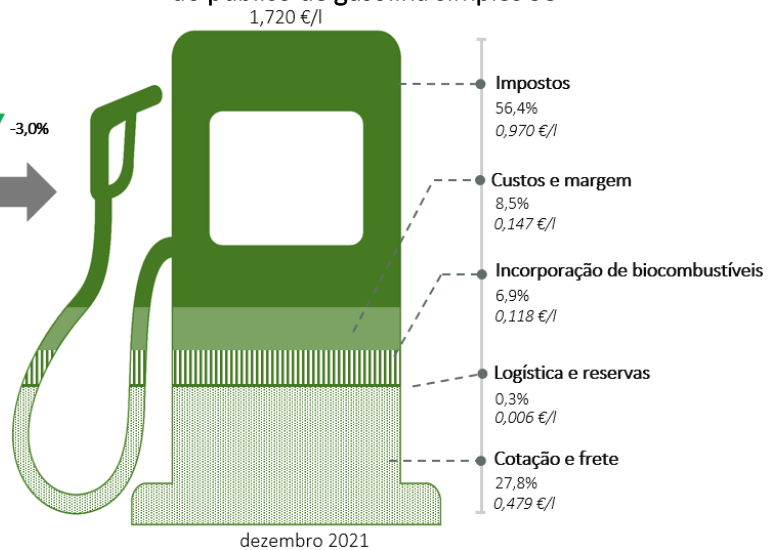
A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em dezembro aproximadamente 56,4% do total da fatura da gasolina, seguido da cotação e frete (27,8%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam, em conjunto, cerca de 15,8% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,3% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,1% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,6 cent/l.

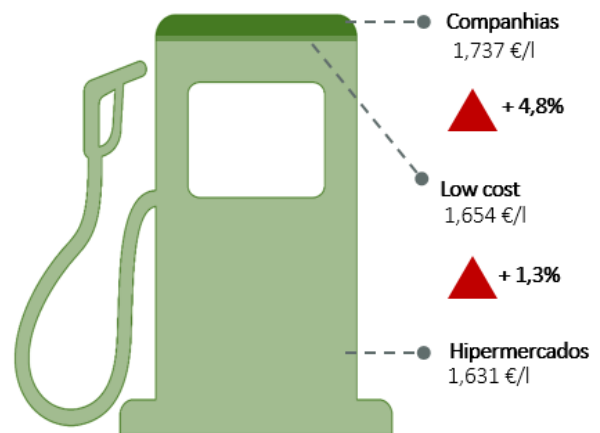
Ainda durante dezembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,5% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



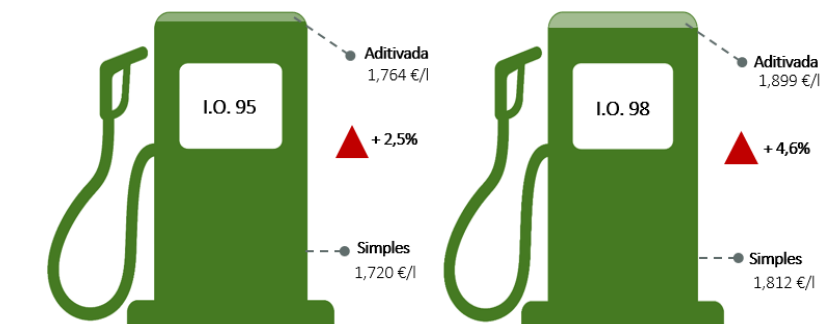
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



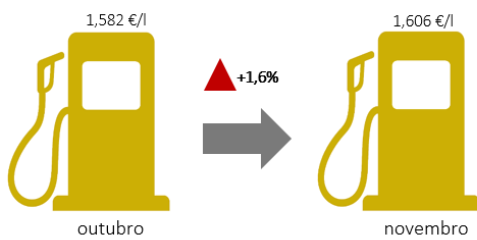
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

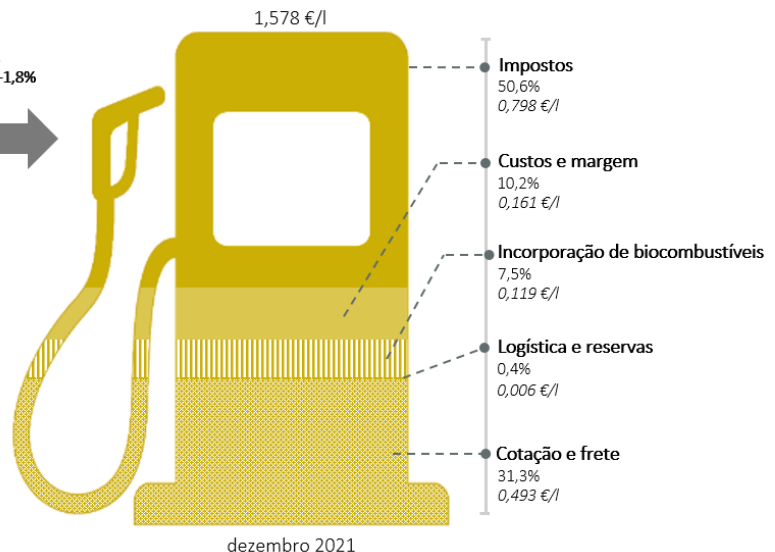
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em dezembro (-1,8%), acompanhando a correção verificada nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (50,6%), seguida do valor da cotação internacional e frete (31,3%).

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



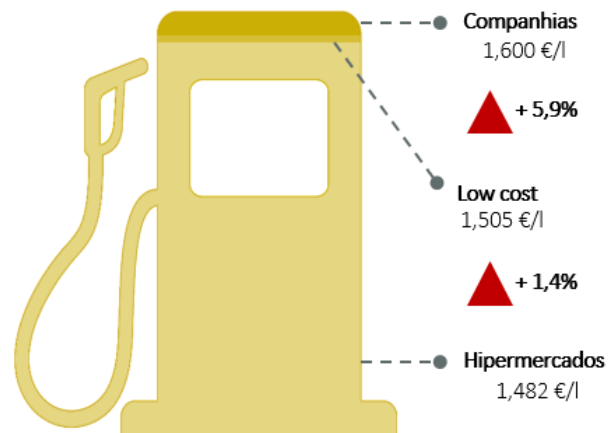
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam, em conjunto, cerca de 18,1% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 9,6 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,505 €/l, o que representa um adicional de 1,4% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,600 €/l, cerca de 2,2 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

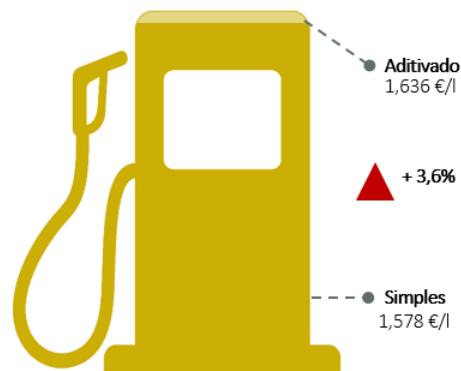
Em dezembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

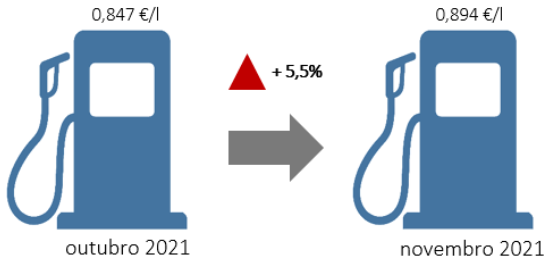


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

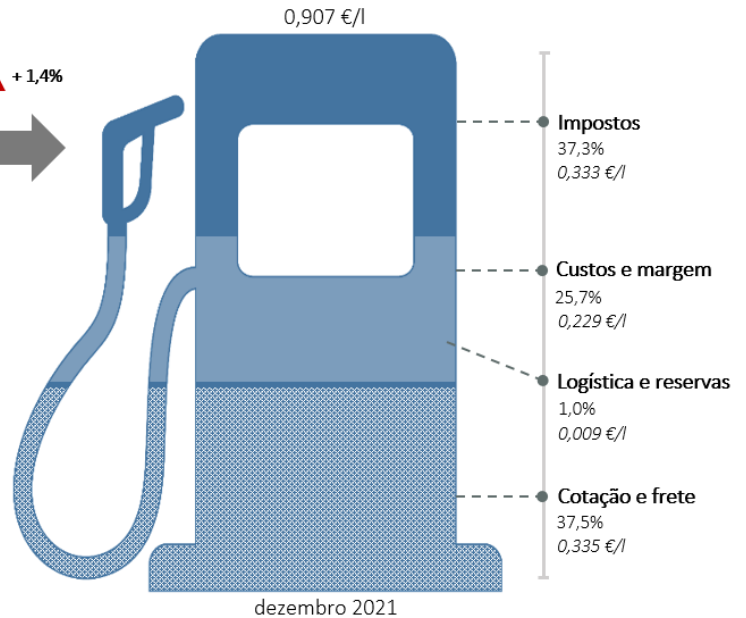
3.3. GPL Auto



Em dezembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a novembro (+1,4%), contrariando o comportamento verificada nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (37,5%), seguida do valor dos impostos (37,3%) e dos custos de operação e margem de comercialização (26,7%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

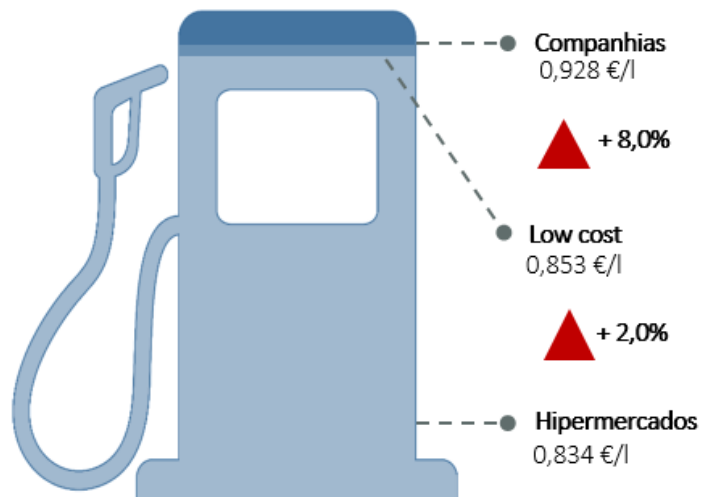
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em dezembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,834 €/l; 0,853€/l e 0,928 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,1 cent/l acima do preço médio nacional e 8,8 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em dezembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e butano sofreu uma atualização de 1,9% e de 2,1%, respetivamente.

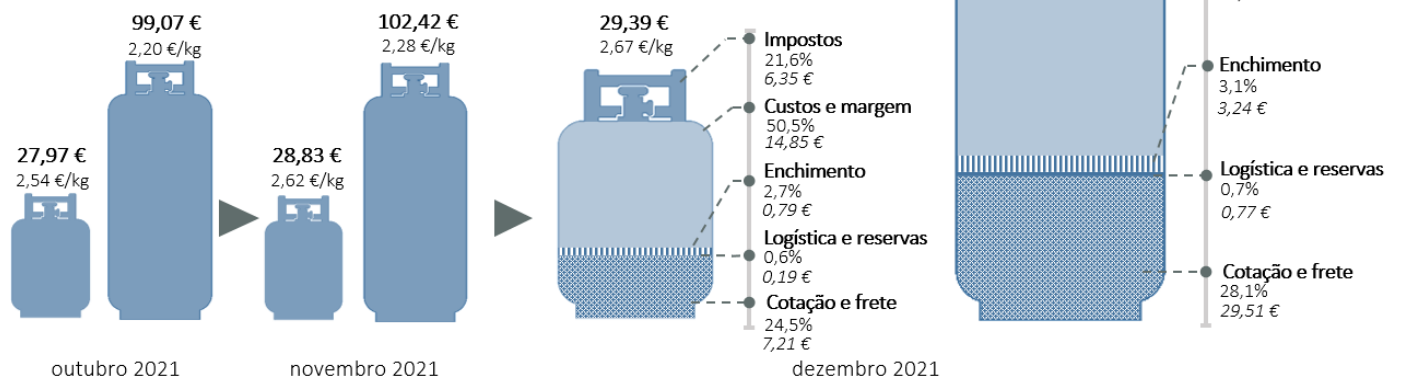
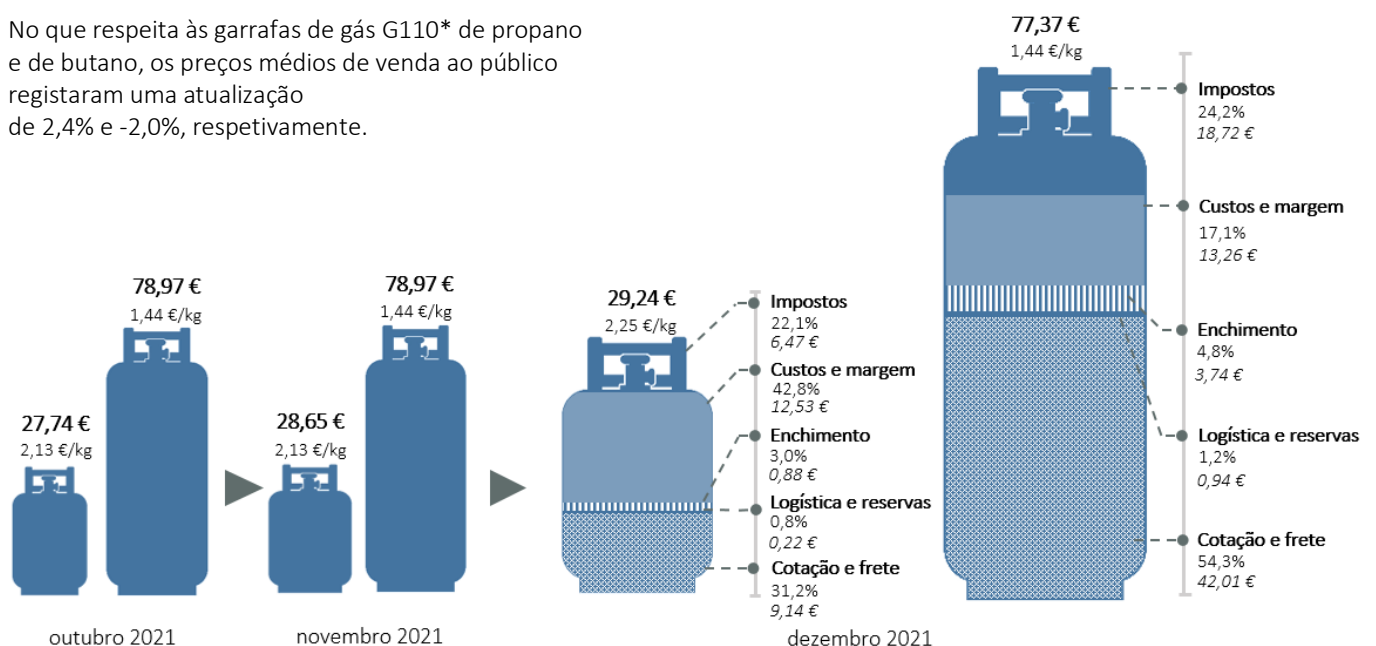


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma atualização de 2,4% e -2,0%, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em dezembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Coimbra, Setúbal e Évora. Os distritos de Aveiro, Beja e Santarém, também apresentam preços de GPL engarrafado mais elevados que o preço médio nacional.

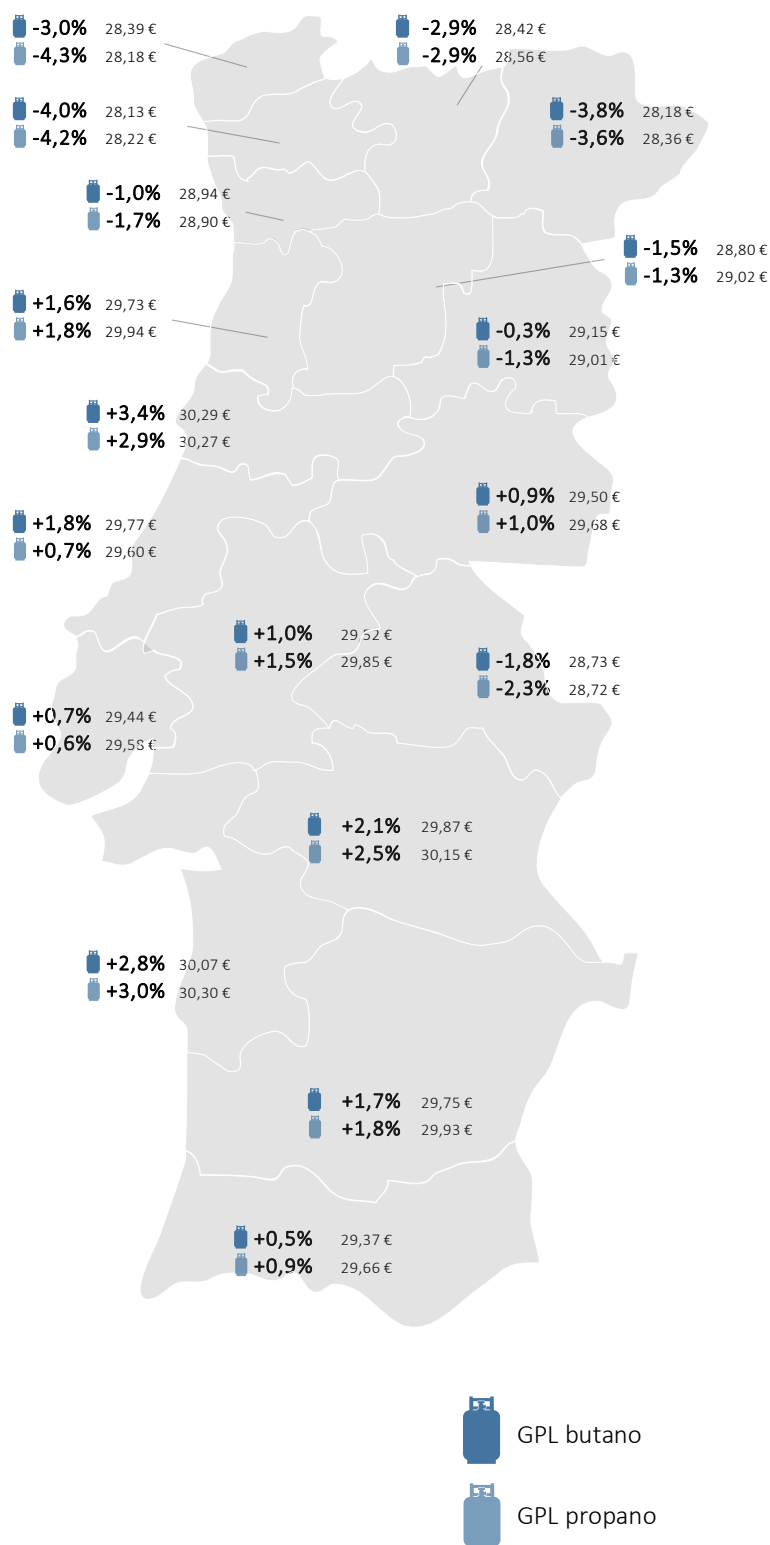
Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Portalegre, Viseu e Porto também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,11 € e de 1,21 €, nos distritos de Braga e Viana do Castelo, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.



Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou face a novembro.

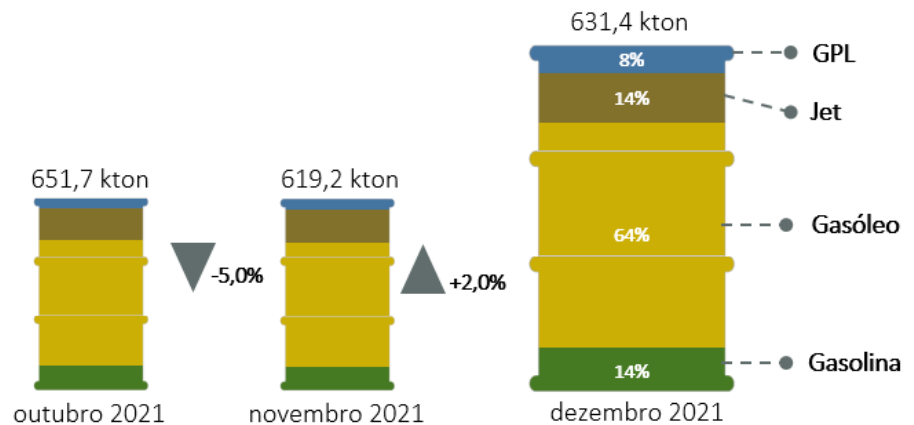
Em dezembro, os consumos globais aumentaram 12,2 kton face a novembro, o que representa um acréscimo de 2,0%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em dezembro, ocorreu no GPL (+23,0%), na gasolina (+10,4%), e no gasóleo (+2,3%), em contraciclo o consumo de jet diminuiu (-13,8%).

Refira-se que o consumo em dezembro de 2021 foi 19,4% superior (102,6 kton) ao período homólogo de 2020, com aumentos no consumo de jet (77,1%), de gasóleo (13,8%) e gasolina (20,2%) e reduções no consumo de GPL (-1,8%).

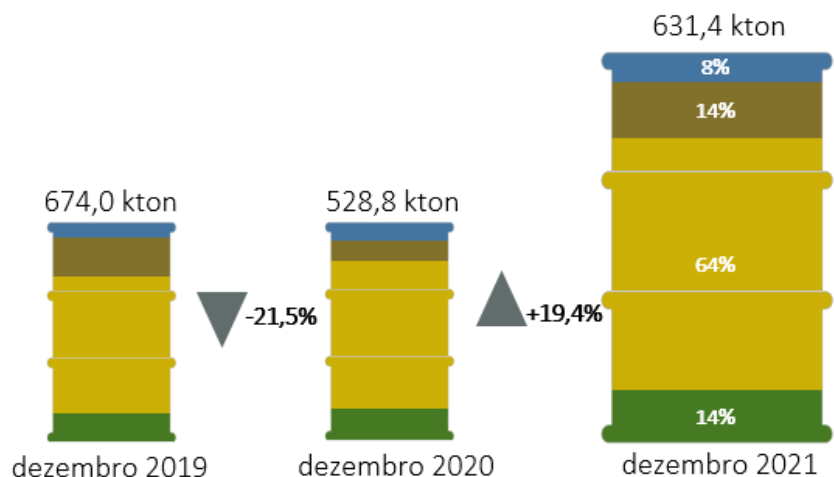
O consumo verificado em dezembro de 2021 foi inferior ao período homólogo de 2019 (-42,7 kton), pré-pandémico, observando-se um decréscimo em todos os produtos derivados, no jet (-23,4%), no gasóleo (-3,4%), na gasolina (-2,5%), exceto no GPL (+3,9%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot.

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.